

Relatos de Experiência

Educação para as relações étnico-raciais e extensão: uma proposta para a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica

Education for ethnic-racial relations and extension: a proposal for the Federal Network of Scientific and Technological Professional Education

Educación para las relaciones étnico-raciales y su extensión: una propuesta para la Red Federal de Educación Profesional Científica y Tecnológica

Tatiele Pereira de Souza^I , Maria Luiza Torres Lima^{II} ,
Thais Norberta Bezerra de Moura^I 

^IInstituto Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil 

^{II}Secretaria Municipal de Educação de Limoeiro do Norte, Limoeiro do Norte, CE, Brasil

RESUMO

O presente trabalho objetiva relatar as experiências de uma proposta interdisciplinar de educação afirmativa no campo das relações étnico-raciais, por meio do ensino e aprendizado da prática da Capoeira, patrimônio cultural da humanidade, a partir de um projeto de extensão. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do alto sertão paraibano. A escolha da capoeira como projeto de extensão justifica-se por seu potencial educativo, cultural e inclusivo, fortalecendo a identidade afro-brasileira e promovendo integração entre Instituto Federal e comunidade. O referido projeto de extensão configurou-se como uma importante prática educativa de afirmação da Capoeira nas suas múltiplas dimensões, promovendo, na prática, uma educação democrática e orientada para a promoção e afirmação da cultura e legado afro-brasileiro.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais; Educação; Extensão; Capoeira

ABSTRACT

The present work aims to report the experiences developed of an interdisciplinary proposal of affirmative education in the field of ethnic-racial relations, through the teaching and learning of the practice of Capoeira, a cultural heritage of humanity, from an extension project. This is a qualitative,

descriptive study of the experience report type, carried out in a Federal Institute of Education, Science and Technology in the high hinterland of Paraíba. The project took place in the second half of 2023, with meetings held once a week and lasting an hour and a half, addressing the history of capoeira and learning its fundamentals, in addition to dance, musicality, and conversation workshops. This extension project was configured as an important educational practice of affirmation of Capoeira in its multiple dimensions, promoting, in practice, a democratic education oriented to the promotion and affirmation of the Afro-Brazilian culture and legacy.

Keywords: Ethnic-racial relations; Education; Extension; Capoeira

RESUMÉN

El presente trabajo tiene como objetivo relatar las experiencias desarrolladas de una propuesta interdisciplinaria de educación afirmativa en el campo de las relaciones étnico-raciales, a través de la enseñanza y el aprendizaje de la práctica de la Capoeira, patrimonio cultural de la humanidad, a partir de un proyecto de extensión. Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, del tipo relato de experiencia, realizado en un Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología en el alpina de Paraíba. El proyecto se llevó a cabo en el segundo semestre de 2023, con encuentros realizados una vez a la semana y de una hora y media de duración, abordando la historia de la capoeira y aprendiendo sus fundamentos, además de talleres de danza, musicalidad y conversación. Este proyecto de extensión se configuró como una importante práctica educativa de afirmación de la Capoeira en sus múltiples dimensiones, promoviendo, en la práctica, una educación democrática orientada a la promoción y afirmación de la cultura y el legado afrobrasileño.

Palabra-clave: Relaciones étnico-raciales; Educación; Extensión; Capoeira

1 INTRODUÇÃO

Ao determinar que as instituições de ensino devam ensinar sobre história e cultura afro-brasileira e indígena, com o intuito de proteger e reconhecer a pluralidade, riqueza e a contribuição dos povos africanos e afro-brasileiros para a construção do Brasil em suas múltiplas facetas, as leis 10.639/2003 e 11.645/2008, construídas a partir das demandas do movimento negro e indígena, tornaram-se um marco histórico para fomentar o debate sobre a educação para as relações étnico-raciais.

Ao mesmo tempo, as referidas leis são de suma importância, pois a ausência de uma educação crítica faz emergir indivíduos que se tornam simples reprodutores da mentalidade colonial, perpetuando a reprodução do colonialismo e dificultando sua

ruptura, marcada historicamente pela tensão entre permanências e transformações (Rosa; Almeida; Fonseca, 2024).

Considerando a necessidade de valorização da diversidade e consolidação da identidade afro-brasileira por meio da educação para as relações étnico-raciais na rede federal e tecnológica, buscando afirmar o tripé ensino, pesquisa e extensão, surgiu o projeto de extensão “Capoeira é da nossa cor: o IFPB no balanço da ginga”.

O projeto supracitado coloca, no centro, a Capoeira como elemento ancestral e vivo de educação antirracista e afro centrada, que articula a descolonização do corpo e da mente e se afirmar em uma perspectiva orientada para a construção de uma relação de co-fortalecimento entre a instituição educacional, comunidade e o grupo de Capoeira.

Segundo Andrade (2022), a capoeira foi criada no Brasil, pelos povos africanos e afro-brasileiros escravizados do continente africano, tendo sua prática iniciada em senzalas, como forma de luta disfarçada em dança. Aos passos de dança ancestrais trazidos pelos povos em diáspora, dentro do contexto de escravização do Brasil, foram inseridos movimentos de ataque e defesa.

Os dois estilos de capoeira mais conhecidos no Brasil são a capoeira regional e a capoeira angola. A primeira surgiu em 1937, quando Manuel dos Reis Machado, também chamado de “Mestre Bimba”, recebeu autorização do governo baiano para o funcionamento de sua academia de “Luta Regional Baiana”, que posteriormente seria chamada de Capoeira Regional. Já a Capoeira Angola teve como seu maior representante, Vicente Pereira Pastinha, mais conhecido como “Mestre Pastinha” (Munhoz; Azevedo Júnior, 2020).

Apesar de suas diferenças, nos dois estilos de capoeira podem ser vistos traços tradicionais que as aproximam como: a teatralidade, a representação, o simbolismo e o desenvolvimento por meio da luta, música, dança e do jogo (Munhoz; Azevedo Júnior, 2020). Nesse sentido, a capoeira configura-se como uma arte marcada pelo histórico de lutas pela emancipação negra, sendo reconhecida como uma manifestação cultural libertária, bem como um subsídio educativo em ambientes formais e não formais (Andrade, 2022).

Ao entender que a capoeira, o maculelê, a puxada de rede e o samba de roda são conteúdos do patrimônio cultural da humanidade, não há outro sentido de as escolas incluírem entre os saberes que elas ensinam no seu dia-a-dia, aquilo que é uma produção brasileira a partir da herança da cultura africana (Jesus; Braga; Gonçalves; Abrahão, 2023). Além disso, os mesmos autores destacam que, se atualmente a roda de capoeira e o ofício dos mestres são registrados como patrimônios imateriais da cultura brasileira, muito se deve a ação daqueles que trilharam este caminho para afastar a capoeira da marginalidade e transformá-la em um veículo de educação.

Trata-se de uma manifestação cultural que possui diversos significados e aspectos, sendo capaz de se manifestar em diferentes espaços e maneiras. Essa prática da cultura corporal precisa ser abordada no universo educacional, seja na grade curricular ou como atividade extracurricular (Ferreira Neto, 2020), como é o caso do projeto de extensão aqui relatado.

Dessa forma, a capoeira pode ser entendida como um dos conteúdos da educação sobre cultura afro-brasileira, presente nas escolas, para a aprendizagem do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, bem como do lazer, vivenciada em programas de políticas culturais de salvaguarda da roda e do ofício dos mestres de capoeira como patrimônio imaterial brasileiro e da humanidade (Jesus; Braga; Gonçalves; Abrahão, 2023). Ademais, a capoeira também pode auxiliar a produção e o desenvolvimento de subsídios e métodos de ensino e aprendizagem combinados com os princípios que associam uma proposta de educação descolonial por meio da ênfase na cooperatividade, na partilha horizontal de saberes, na circularidade, entre outros aspectos (Falcão; Castro Júnior; Loureiro; Pires, 2023).

A capoeira também pode contribuir com a escola e com os processos de construção dos conhecimentos na medida em que a cultura corporal do movimento, ao solicitar a concentração para o aprendizado dos fundamentos, incentiva a atenção no aprendizado das disciplinas escolares (Custódio, Selow, 2017). Diante do exposto, o presente relato de experiência tem como objetivo principal relatar, em uma perspectiva

de produção de memória, as experiências desenvolvidas em um projeto de extensão no qual a Capoeira foi incorporada como prática afro centrada de educação orientada para a promoção e valorização de saberes orientados que articulam conhecimentos elaborados em torno do corpo, da mente, da musicalidade e da ancestralidade.

O projeto aconteceu no segundo semestre de 2023, com encontros realizados uma vez por semana e duração de uma hora e meia, abordando sobre a história da capoeira e aprendizado dos seus fundamentos, além de oficinas de dança, musicalidade e rodas de conversa.

2 METODOLOGIA

Para a presente pesquisa optou-se pelo relato de experiência, pois esse tipo de texto se afasta de concepções da modernidade relacionadas a práticas engessadas, permitindo evidenciar os saberes e conhecimentos mobilizados nas atividades práticas, marcadas pela reflexividade, orientadas para a produção de narrativas e favorecendo o trabalho colaborativo entre autores e autoras (Jesus; Braga; Gonçalves; Abrahão, 2023). Trata-se de um estudo descritivo e de abordagem qualitativa, no qual, segundo Gil (2017), os caminhos metodológicos se alinham à concepção de que não existe uma ligação inseparável e dinâmica entre o objeto de estudo e a subjetividade de quem pesquisa.

Destarte, o relato foi desenvolvido em um Instituto de Educação Federal e Tecnológica situada no alto sertão paraibano, durante o segundo semestre de 2023, com encontros semanais de uma hora e meia, nos quais foram abordados a história da capoeira, o aprendizado dos seus fundamentos, além de oficinas de dança, musicalidade e rodas de conversa.

O presente relato de experiência parte de servidoras da instituição das seguintes áreas: uma professora de Sociologia, uma professora de Educação Física e uma técnica administrativa tradutora e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que construíram, desenvolveram e participaram de todas as etapas do projeto.

O processo de registro e posterior elaboração do presente relato de experiência ocorreu por meio da observação participante das atividades, da documentação das práticas realizadas e da sistematização das reflexões das servidoras envolvidas, permitindo a construção de uma narrativa detalhada e crítica sobre todas as etapas do projeto.

A primeira parte do relato de experiência apresentará a construção da relação da instituição com o grupo de capoeira, culminando na produção do projeto. Na segunda parte, buscará reconstruir as aulas, apresentando as características, potencialidades e vivências, bem como a importância de construir as institucionalidades para que projetos de extensão semelhantes permaneçam vivos e sejam institucionalizados.

A próxima parte buscará evidenciar essa articulação, que potencializa as relações entre instituição, saberes e comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O contexto de surgimento do projeto: a importância da aproximação com coletivos que preservam a cultura afro-brasileira local

Para apresentar o projeto de extensão intitulado “Capoeira é da nossa cor: o IFPB no Balanço da Ginga” é preciso reconstruir as ações de professoras e servidoras que participam de núcleos presentes na instituição, comprometidos com a promoção da equidade étnico-racial. Assim, o projeto de extensão aqui relatado, surge de um projeto de extensão do NEABI, realizado em 2022, intitulado “NEABI vai à campo: aproximação e reconhecimento das comunidades, coletivos e movimentos vinculados à promoção da equidade étnico-racial na região de Cajazeiras-PB”. É no âmbito desse projeto, cujo objetivo foi construir ações orientadas para a promoção da equidade étnico-racial, do reconhecimento e da valorização da diversidade cultural afro-brasileira e indígena por meio da aproximação com as comunidades, grupos de capoeira, movimentos sociais e associações que trabalham com essa temática na região de Cajazeiras-PB, que foi

possível conhecer de forma mais aprofundada o trabalho do grupo de capoeira e os seus desafios, bem como de outros coletivos e associações na cidade.

Nessa aproximação, o grupo de capoeira Ginga Brasil foi convidado para realizar uma apresentação na “Semana da Consciência Negra e da Diversidade: Educação para as relações étnico-raciais, tecnologias e ARTivismos”, momento de culminância do projeto.

A atividade realizada no dia 30/11/2022 intitulava-se “A roda depois da roda: palavras em ginga” e foi marcada pela apresentação de Capoeira do grupo Ginga Brasil (Figura 1), seguida por uma discussão sobre relações étnico-raciais que mesclava poesia, capoeira e formação para as relações étnico-raciais com dois professores envolvidos com arte, poesia e conhecimento no campo das relações étnico-raciais (Figura 2).

Figura 1 – Apresentação do grupo de Capoeira Ginga Brasil



Fonte: Acervo particular das autoras (11/2022)

Figura 2 – Roda de conversa sobre relações étnico-raciais



Fonte: Acervo particular das autoras (11/2022)

O convite para a realização da oficina foi realizado a partir de um princípio: todas as atividades, com temática étnico-racial, apresentadas durante o evento,

seriam gratificadas. Observa-se a importância do pagamento para a apresentação do grupo na instituição, pois configura uma forma de construção de vínculos a partir de outros lugares dos já comumente estabelecidos. Um desses lugares comuns ocorre quando instituições educacionais convidam grupos que trabalham com a cultura afro-brasileira somente em novembro, geralmente no dia 20, dia da consciência negra, invisibilizando a importância desses grupos em outras épocas do ano e, muitas vezes, sem contrapartida financeira, ou de outra ordem, que demonstre a valorização do trabalho desses grupos.

Destaca-se ainda que a atividade não foi organizada em uma perspectiva apenas de apresentação, ou seja, não se tratou de cumprir uma demanda institucional de forma protocolar alusiva ao dia da Consciência Negra, mas de uma proposta de diálogo entre a comunidade externa e interna, na qual o uso da poesia configurou-se como elemento propulsor para discutir questões profundas relacionadas à raça, valorização da cultura afro-brasileira, discriminação e o lugar da capoeira nesse contexto.

Na atividade, foi possível discutir conceitos e categorias que ainda são alvo de dúvida para quem não estuda essa área, assim, debates sobre quem é e o que é ser negro no Brasil, além da relevância da arte produzida pela população afro-brasileira e a história bonita e potente da população africana e afro-brasileira no Brasil foram tratados na ação. Essa aproximação foi o ponto de partida para a construção do projeto que foi desenvolvido no ano seguinte intitulado “Capoeira é da nossa cor: o IFPB no Balanço da Ginga” e que será apresentado na próxima seção.

3.2 A construção do projeto de extensão: “Capoeira é da nossa cor: o IFPB no Balanço da Ginga”

A aproximação com o grupo de Capoeira Ginga Brasil foi fundamental para o entendimento da necessidade de estreitar os laços de uma forma mais preeminente. Ao analisar, juntamente com a professora de Educação Física, os diversos projetos de extensão presentes na instituição, percebeu-se que havia projetos de natação, hidroginástica, judô, mas nunca havia tido um projeto de capoeira.

Freitas e Santos (2023) ressaltam que na atualidade, a capoeira, em conjunto com outras manifestações culturais africanas e afro-brasileiras é vista como subsídio de promoção da identidade cultural e diversidade brasileira, sobretudo em âmbito educacional.

Entende-se a capoeira como um patrimônio histórico e cultural da humanidade, que se apresenta por meio de rituais que valorizam a diversidade, além de praticar e disseminar o respeito, ao viabilizar o aprendizado de elementos formadores da cultura afro-brasileira. Diante de toda essa riqueza, como o nosso campus não tinha um projeto de Capoeira?

Assim, quando divulgou-se o edital de Apoio a Grupos Artísticos, Coletivos Culturais e NEABIs, com fomento e recursos, realizou-se a proposta para a coordenação do grupo Ginga Brasil para a construção de um projeto de extensão. O recurso não era muito e foi destinado para o pagamento do professor de Capoeira que fazia parte do grupo e para a confecção das camisetas. As atividades eram realizadas na quadra da instituição e contou com a participação de estudantes internos e a comunidade externa.

O projeto teve por objetivo promover a educação para as relações étnico-raciais por meio do ensino da capoeira, a partir do apoio mútuo entre o Grupo de Capoeira Ginga Brasil e o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Cajazeiras.

Partiu-se da compreensão de que a construção de uma educação para as relações étnico-raciais perpassa pela valorização da história, da cultura afro-brasileira, africana e indígena, nesse sentido, a capoeira configura-se como patrimônio histórico imaterial da humanidade, prática de resistência e o desenvolvimento integral dos indivíduos à medida que permite trabalhar com as dimensões do corpo, da mente e da rica história de um povo.

Por ter sido originada pela população africana em diáspora forçada e vir unida de uma história de luta e de resistência contra o regime escravocrata, a capoeira pode colaborar com a democratização cultural no interior das universidades e institutos federais por meio de ações que contemplem o ofício dos mestres/as, os saberes

e fazeres da roda, bem como a história de vida e a realidade social dos seus/suas praticantes (Falcão; Castro Júnior; Loureiro; Pires, 2023).

A metodologia utilizada para a execução do projeto baseou-se em encontros regulares que marcaram a introdução aos fundamentos da capoeira, oficina de confecção de instrumentos, dança, musicalidade e rodas de conversa sobre a Capoeira. O projeto destinou 20 vagas para estudantes da comunidade interna e externa e as aulas ocorreram uma vez na semana, sempre às quartas-feiras, às 19h, durante uma hora e meia.

O público era diverso e apesar de colocar a idade mínima de 16 anos para a participação na atividade, por conta do horário disponibilizado, o participante mais novo tinha 11 anos e passou a integrar o grupo, acompanhado, em todas as aulas, da responsável legal (Figura 3).

Figura 3 – Aula realizada no dia 06 de setembro de 2023



Fonte: Acervo particular das autoras (09/2023)

No primeiro dia, todos receberam uma apostila sobre a história da capoeira angola, tratando de seus mestres e mestras, bem como revelando a diversidade presente na Capoeira, seus instrumentos e respectivos significados. A apostila também traz um dicionário do/da capoeirista, apresentando o significado das principais palavras que orientam o jogo, demonstrando a complexidade e a relevância dessa prática para a cultura afro-brasileira e a própria construção da identidade de quem pratica, conhece e reverencia.

Ao final de cada aula, eram realizados momentos de musicalidade, por meio de cantigas de rodas, com a utilização de instrumentos comuns da capoeira como o pandeiro, o berimbau e o atabaque. Nesse momento, os/as participantes eram convidados a conhecerem, manusearem e tocarem os diferentes instrumentos, compreendendo seus sentidos, particularidades e possibilidades.

Na roda também foram trabalhados os diferentes tipos de cantigas ("São Bento Pequeno", "São Bento Grande", ladainhas), seus aspectos históricos, significados e fundamentos, protegendo a ancestralidade e memória da capoeira (Figura 4).

Figura 4 – Cantiga de roda



Fonte: Acervo particular das autoras (10/2023)

As cantigas que acompanham a prática da capoeira têm como um de seus objetivos reaverem fatos e dados históricos que envolvem tanto seus praticantes quanto a realidade mais ampla, auxiliando na compreensão de como o racismo é criado, como funciona, como se reproduz, como se justifica e como se legitima (Falcão; Castro Júnior; Loureiro; Pires, 2023).

Outrossim, Heine, Iuso, Silva e Souza (2023) acreditam que a musicalidade demonstra uma conexão ancestral, ao trazer para o presente o que foi vivido no passado, produzindo o futuro, em um movimento circular e incessante que visa uma forma circular de compreensão do tempo.

A roda de capoeira, segundo Gorito e Alves (2021), se exprime como um espaço que narra as memórias, signos e ancestralidade, ao unir a prática cultural ancorada às

ações sensoriais, não atua dicotomicamente de acordo com a racionalidade moderna conhecimento/abstração, corpo/mente.

Vale destacar que, durante as rodas de conversa, realizadas ao final de cada encontro, os/as participantes relataram que a capoeira foi uma ferramenta fundamental para a promoção da saúde física e mental, elemento fundamental na contemporaneidade, especialmente após a pandemia de COVID-19, quando houve um aumento de casos relacionados a problemas de saúde mental.

Corroborando com os achados acima citados, Cescon (2021) observou, em seu estudo, que uma das perspectivas buscadas pelos praticantes de capoeira atualmente, é a qualidade de vida e o bem-estar físico e psicológico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se aqui reconstruir, a partir do relato de experiência, as possibilidades práticas de aplicação da lei 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, por meio de um projeto de extensão que coloca no centro a valorização da Capoeira.

Foi possível observar que o projeto de extensão “Capoeira é da nossa cor: o IFPB no balanço da ginga” configurou-se como uma prática educativa importante para afirmar a relevância da Capoeira nas suas múltiplas dimensões: entre passado e presente, como prática de resistência, ancestralidade e cultura viva afro-brasileira que permite o desenvolvimento integral dos indivíduos e que constrói laços valorosos entre estudantes, comunidades, grupos de capoeira e instituição, promovendo, na prática, uma educação democrática e orientada para a promoção e afirmação da cultura e do legado afro-brasileiro.

Entende-se que a aplicação da lei 11.645/2008 deve percorrer todo o currículo escolar, dessa forma, as professoras de Sociologia, Educação Física e a intérprete de Libras, elaboraram a construção de um projeto para além das salas de aulas, a partir do ensino da Capoeira e em colaboração com a comunidade e o NEABI.

O projeto demonstrou que havia uma lacuna nas ações de extensão desenvolvidas na instituição, pois não existia nenhum projeto que abordasse a prática da Capoeira ou atividades Afro-Brasileiras, rompendo, assim, com uma prática corriqueira, que é a invisibilidade da cultura, arte, dança e esporte construído por africanos e afro-brasileiros nas instituições e de modo institucionalizado. Destaca-se que durante quatro meses, havia atividades semanais, fazendo com que houvesse um rompimento da perspectiva estigmatizada de chamar os grupos de capoeira apenas na semana da consciência negra.

O projeto permitiu uma rede de co-fortalecimento entre o NEABI da instituição, e o Grupo de Capoeira Ginga Brasil, além de construir uma rotina na qual os instrumentos da capoeira, pouco vistos na instituição antes do projeto, passassem a ser vistos e compartilhados com frequência nas dependências da mesma. Além das estudantes, muitas pessoas da comunidade iam para a quadra apenas para ver e prestigiar as aulas, revelando um elemento importante de valorização da Capoeira.

O presente projeto de extensão teve um impacto significativo no desenvolvimento integral das participantes, que relataram ter melhorado a qualidade de vida e, inclusive, de estudos quando passaram a participar das atividades.

Por fim, espera-se que o presente relato de experiência se configure como um caminho trilhado que pode servir de exemplo para outros projetos de extensão que valorizem a cultura afro-brasileira e que fortaleçam os grupos que mantêm essa cultura viva. Ressalta-se ainda a construção multidisciplinar que articula Educação Física, Sociologia e áreas de inclusão, representada aqui na figura da tradutora e intérprete de Libras, configurando-se como veículos condutores importantes nesse processo de afirmação de uma educação afro centrada.

REFERÊNCIAS

CESCON, Eduardo dos Santos. **Fatores motivacionais que levam adultos adeptos de capoeira a praticarem a modalidade**. 2021. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/9813>. Acesso em: 30 jun. 2024.

CUSTÓDIO, G.; SELOW, M. L. C. Recursos pedagógicos para a motivação e participação de alunos do ensino médio nas aulas de educação física. **Vitrine de Produção Acadêmica de Alunos da Faculdade Dom Bosco**. v. 4, n. 1, p. 230-245, 2017.

D' ANDRADE, C. V. A. **O jogo da capoeira como ferramenta motivacional para o desenvolvimento da leitura no colégio estadual General Osório, em Itabuna - Bahia - Brasil**. 2022. 238 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Autônoma de Assunção, Assunção, 2022. Disponível em: <http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/view/1310>. Acesso em: 14. maio 2024.

FALCÃO, J. L. C.; CASTRO JÚNIOR, L. V.; LOUREIRO, F. L.; PIRES, A. L. C. S. Dilemas e desafios da capoeira na extensão universitária. **Criar Educação**, Criciúma. v. 12, n. 2, ago/dez, 2023. Disponível em: https://www.academia.edu/116781455/Dilemas_e_Desafios_Da_Capoeira_Na_Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria. Acesso em: 30 maio 2024.

FERREIRA NETO, J O. O projeto "A capoeira na escola": diálogos possíveis. **Refise**, Limoeiro do Norte, v. 3, n. 1, Edição Especial, p.190-203, 2020. Disponível em: <https://refise.ifce.edu.br/refise/article/view/82>. Acesso em: 15 maio 2024.

FREITAS, K. N. S.; SANTOS, R. F. N. O ensino da Educação Física para a contextualização de conhecimento: a capoeira como instrumento interdisciplinar de promoção da cultura afro-brasileira. **Revasf**, Petrolina. v. 13, n. 32, p. A24 1-12, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/2508>. Acesso em: 18 maio 2024.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GORITO, A. S.; ALVES, M. P. Projeto de capoeira e idealização: possíveis contribuições no cotidiano escolar. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 59, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2287>. Acesso em: 26 jun. 2024.

HEINE, V.; IUSO, R. D.; SILVA, G. O.; SOUZA, E. A capoeira do centro de práticas esportivas da Universidade de São Paulo: diálogos com a diversidade. **Criar Educação**, Criciúma, v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/9c21/e92cd5c2b5421565cb394aeed0d3ea4d5d82.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2024.

JESUS, C. S.; BRAGA, D. S.; GONÇALVES, P. C. S.; ABRAHÃO, B. O. L. A modernização da tradição da cultura: um relato de experiência do projeto "Capoeira no Corpo e no Livro". **Revista Entrerios**, v. 5, n. 2, p. 64-83, 2023. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/entrierios/article/view/13426>. Acesso em: 17 maio 2024.

MUNHOZ, A. V.; AZEVEDO JÚNIOR, E. S. Jogando capoeira na escola - um paralelo entre a cultura afro-brasileira dentro da escola. **Rev. Cient. Novas Configur. Dialog. Plur.**, Luziânia, v. 1, n. 2, p. 111-119, 2020. Disponível em: <http://www.dialogosplurais.periodikos.com.br/article/10.4322/2675-4177.2020.026/pdf/dialogosplurais-1-2-111.pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.

ROSA, A. B. S.; ALMEIDA, P. R. L.; FONSECA, S. M. F. P. Práticas pedagógicas na valorização étnico-racial: uma proposta educativa multicultural. **Ensaio Pedagógicos**, Sorocaba, v. 8, n.1, p. 116-134, 2024. Disponível em: <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/326>. Acesso em: 15 maio 2024.

Contribuições dos autores

1 – Tatiele Pereira de Souza

Doutora em Sociologia, Instituto Federal da Paraíba
<https://orcid.org/0000-0003-1156-551X> - tatieleufg@gmail.com
Contribuição: Escrita – revisão

2 – Maria Luiza Torres Lima

Especialista em Libras e Fundamentos e ferramentas em Ensino a Distância, Secretaria Municipal de Educação de Limoeiro do Norte
<https://orcid.org/0009-0002-5423-3849> – mluizatl07@gmail.com
Contribuição: Revisão

3 – Thais Norberta Bezerra de Moura

Mestre em Ciências e Saúde, Instituto Federal da Paraíba
<https://orcid.org/0000-0002-2293-8628> - thais.moura@ifpb.eu.br
Contribuição: Escrita – primeira redação e edição

Como citar este artigo

DE SOUZA, T. P.; LIMA, M. L. T.; DE MOURA, T. N. B. Educação para as relações étnico-raciais e extensão: uma proposta para a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, V.11, e91308, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5902/2447115191308>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/91308>. Acesso em: xx/xx/xx.